



NÃO PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3726/3728

B I S S A U

Francisco Mendes na Região de Buba

É PRECISO PREPARAR A PROXIMA ÉPOCA DA LAVOURA

★ Discutidos problemas das queimadas, seca e fome

«As populações devem começar a preparar-se para a nova época de lavoura, mas uma lavoura diferente dos tempos passados. Teremos que ser nós a esperar pela chuva e não ela por nós. As plantações devem começar agora para que quando vier o tempo das chuvas tudo se encontre semeado e não posamos deitar as culpas para as chuvas». As palavras são do camarada Francisco Mendes, membro do Secretariado Permanente do Comité Executivo de Luta e Comissário Principal, que fez desse ponto o principal tema das reuniões que teve com as populações, durante sua pequena viagem, de sexta-feira a domingo por algumas povoações da região de Buba.

Tite, Fulacunda e Cufada, foram os pontos tocados pela viagem do Comissário Principal, que ali contactou com os responsáveis regionais e locais, com os quais discutiu questões ligadas à administração da região, à seca, e à mudança da sede regional de Tite para Fulacunda.

O Comissário Principal teve igualmente reuniões com os habitantes dos locais visitados, tendo abordado com eles, questões de

caracter nacional, como as queimadas, a seca pela falta de chuvas, cuja consequência é a fome — assuntos totalmente ligados entre si. (Recorde-se que as nossas populações praticam muito as queimadas de mato para a lavoura, o que provoca a ausência de vegetação e de chuvas, quando as mesmas populações se alimentam sobretudo de arroz, que necessita de muita água).

O camarada Francisco Mendes explicou aos habitantes locais, as medidas tomadas pelo Governo, com vista a solucionar, em parte, esta situação, ao mesmo tempo que agradecia a forma calorosa como a sua delegação foi recebida, «facto que comprova a confiança do nosso povo, no Partido e no Go-

verno». Acompanhava o Comissário Francisco Mendes, o camarada Otto Schacht, membro do Comité Executivo de Luta e do Secretariado da Organização do Partido. Durante a visita, a comitiva foi acompanhada pelo camarada Quemo Mané, presidente do Comité regional de Buba. (Ver Centrais)

Amanha em Bissau seminario de iniciação à linguística africana

Será inaugurado amanhã, quarta-feira, pelas 18 horas, um seminario de iniciação à Linguística Africana, promovido pelo Conselho Nacional da Cultura. Este seminario, que decorrerá no «Salão Amílcar Cabral» da Associação Comercial e Industrial da Guiné, em Bissau, prolongar-se-á até o dia 1 de Abril próximo.

Usarão da palavra os senhores, Jean Doneux e Cherif Mbodj, do Centro de Linguística Aplicada de Dakar, e também a senhora Aram Diop, do Instituto Fundamental da Africa Negra do Senegal.

Participarão no mesmo alunos do Magistério Primário, professores estagiários e trabalhadores de vários departamentos da Função Pública, enquadrados por sete monitores.

Secretarios regionais de organização preparam a primeira reunião do Conselho Nacional da Guiné

Iniciou-se ontem à tarde no Secretariado do Partido, em Bissau, uma reunião do Secretário Executivo do Comité Executivo de Luta do Partido, camarada José Araújo, com os secretários regionais de organização. Participam também nos trabalhos os camaradas Otto Schacht do CEL e António Borges do CSL.

O objectivo desta reunião que se prolongará até depois de amanhã é a preparação da primeira reunião do Conselho Nacional da Guiné-Bissau, encontrando-se inscritos na agenda de trabalhos outros pontos tais como o desenvolvimento das actividades partidárias nas regiões do país e no sector autónomo de Bissau e o estudo da aplicação das últimas decisões do Conselho Superior de Luta, recentemente

te reunido em Bissau, em matéria de organização.

Recorde-se que os Conselhos Nacionais, segundo os Estatutos do PAIGC «são os órgãos superiores de direcção nacional. Reúnem-se ordinariamente duas vezes por ano e exercem as suas atribuições e competências no país respectivo, de acordo com as resoluções das instâncias superiores do Partido. Cabe-lhes, em particular, dirigir a actividade geral do Partido e assegurar o cumprimento do programa à escala nacional; orientar e controlar a acção dos organismos estatais; orientar e controlar a acção das organizações de massas e outras organizações sociais; criar as comissões julgadas necessárias para orientar

(Continua na página 8)

Professores do Gabu apreciam resultados obtidos no primeiro periodo escolar

(Do nosso enviado especial) — Numa reunião do corpo docente do sector do Gabu, realizada no passado dia 18, sábado, entre outros problemas abordados, foi feita uma apreciação do rendimento escolar e dos resultados obtidos pelos alunos na primeira prova periódica.

A reunião incidiu igualmente sobre a questão referente ao cumprimento do horário do trabalho produtivo durante as férias.

Não obstante as dificuldades verificadas neste sector, durante o decorrer das aulas, ainda a despeito da ausência de muitos alunos na primeira prova periódica, constatou-se que o resultado das aprovações foi bom.

Segundo o delegado da educação do sector, prevê-se o funcionamento, para o segundo período escolar, das aulas de

culinária e costura incluídas na disciplina de formação feminina a ser introduzida pela

«Continua na página 8»

Reconciliação da Guiné-Conakry com o Senegal e a Costa do Marfim após reunião de Monróvia

MONRÓVIA — A República da Guiné, o Senegal e a Costa do Marfim decidiram normalizar as suas relações, anunciou um comunicado publicado domingo de manhã na capital liberiana. Esta decisão acaba com a ruptura registada na relação dos três países, desde 1973, após o ataque mercenário português contra a Guiné-Conakry.

O acordo realizado foi assinado pelos presidentes dos três países: Ahmed Sekou Touré, Leopold Sedar Senghor e Felix Houphouët-Boigny, e também pelo presidente William Tolbert da Libéria, artífice da reconciliação, Eyadema do Togo e Dawda Jawara, que participaram.

O documento prevê o restabelecimento das relações diplomáticas entre os

três Estados e o desenvolvimento da cooperação em todos os domínios e a todos os níveis a livre circulação de pessoas e de bens no respeito das disposições que regem a Comunidade Económica de África Ocidental (CEDEAO), de que os três países são membros.

No discurso de encerramento da reunião, e depois de ter enunciado os pon-

tos do acordo realizado nomeadamente na presença do corpo diplomático, o presidente Tolbert sublinhou o valor do exemplo da reunião de Monróvia que prova que a África pode resolver pacificamente os seus problemas. Tolbert convidou todos os líderes africanos a inspirarem neste exemplo para favorecerem

O PARTIDO DEFENDE OS INTERESSES DAS MASSAS TRABALHADORAS!

Contribuir para a segurança do nosso povo

Camarada Director:

Mais uma vez venho ocupar esta coluna de «Os Leitores» para levantar um problema que, quanto a mim, é bastante importante e, poderá contribuir grandemente para a segurança de todo o nosso povo.

Como todos sabemos a «Silô Diata», Empresa Nacional de Transportes Terrestres» pôs em circulação 30 novos taxis adquiridos pelo nosso Governo, para resolver o problema da falta de transportes dentro da cidade. Mas, logo no primeiro dia de circulação, três taxis tiveram acidentes por culpa dos condutores que foram de encontro a outras viaturas. Isto porque? Porque os condutores da Silô Diata andam nas ruas da cidade em grande velocidade. Muitas vezes assisto a eles fazerem grandes ralis dentro da cidade, isso porque têm agora carros novos.

A velocidade máxima na cidade, segundo o código de estradas é de 60 quilómetros por hora, mas, parece-me que esses camaradas não cumprem essa regra, o que implica que a «Silô Diata» tem que mandar comprar peças para os taxis ou então, voltamos a não ter taxis para circular em Bissau.

Esses condutores deviam ser repreendidos severamente porque não estão a contribuir para a segurança do nosso povo, que tem o direito de sair à rua. É preciso conservar essas viaturas porque, se o nosso Governo dispensou tanto dinheiro para as adquirir é porque viu que faziam grande falta ao nosso povo, que precisa constantemente de taxis para resolver os seus problemas longe de casa. Não podemos pensar que porque são do Governo, vamos estragá-los. Os condutores dos taxis têm que ter consciência disso e pensarem que a vida do nosso povo está nas suas mãos pois, qualquer manobra mais perigosa pode causar mortos.

Mesmo quando eles atravessam um cruzamento, onde não têm prioridade não param para dar passagem a outros carros. Estão sempre com muita pressa. Mas, como diz o velho ditado, mais vale perder um minuto na vida do que a vida num minuto.

A «Silô Diata» e a Polícia de Trânsito deviam tomar medidas sérias contra esses abusos nas estradas porque, os carros não podem travar de repente quando, por exemplo, uma criança vai a atravessar a rua, se andam com alta velocidade.

MIKA LIMA

Lucete Cabral falou a jornalistas cubanos

Quando da sua estadia em Cuba, na reunião preparatória do programa de actividades culturais do XI Festival da Juventude e dos Estudantes, os camaradas Lucete Cabral e Adriano Ferreira (Atchutchi), membro do Comité Nacional Preparatório daquele Festival no nosso país, prestaram algumas declarações ao Diário da Juventude Cubana, «Juventude Rebelde». Tal como foram apresentadas, por aquele periódico, transcrevemos as suas declarações sobre o trabalho do CNP.

«O CNP é integrado por organizações de estudantes, de trabalhadores, de mulheres, artísticas, desportivas etc., bem como por organismos do Estado», disse Adriano Ferreira, membro — além de Lucete Cabral (directora do Departamento de Artes de Cena do Conselho Nacional de Cultura da Guiné-Bissau) — da delegação daquele país africano à Reunião de Especialistas das Delegações culturais ao XI Festival, chegada à cidade de Habana no passado dia 7 (de Março).

A JOVEM CINEMATOGRAFIA

Cineastas formados no calor dos conhecimentos adquiridos em Cuba sobre a sétima arte e que já realizaram os seus primeiros filmes, farão parte da delegação cultural guineense ao Festival, e a sua obra artística poderá ser contemplada no Festival Internacional de Cinema Jovem que faz parte da programação cultural deste encontro de jovens.

O Balet nacional da Guiné-Bissau, de perfil folclórico, apresentar-se-á num espectáculo de gala daquele país, ao qual assistirão também jovens poetas, representantes das artes plásticas e da canção política.

EMULAÇÃO

Com vista à sua possível participação, como delegados ao Festival, os estudantes e trabalhadores da Guiné-Bissau procedem a uma campanha de emulação, partindo de bases que permitirão que sejam os melhores a integrar a delegação.

Lucete Cabral, exprime as suas boas impressões

sobre esta reunião de peritos e sobre as possibilidades que prevê para o programa cultural, apresentando nessa reunião, concluindo: ..

«Aproveito a oportunidade desta conversa com a Imprensa para agradecer à juventude cubana, à Comissão Permanente do CIP e aos representantes do governo, a forma como nos receberam. Quero também desejar êxitos ao povo e à Revolução cubana, que faz parte da revolução do mundo, na qual participa também a Guiné-Bissau».

DEPOIMENTO DE UM JOVEM MÉDICO

Outro número da «Juventude Rebelde» publicava o depoimento de um jovem médico, delegado ao Festival, que trabalhou entre nós. O seu depoimento era apresentado nos seguintes termos:

É um médico muito jovem — completou 27 anos há pouco tempo —, mas da sua história fazem parte missões internacio-

«Continua na página 8»

Honório Fonseca regressou à URSS

Regressou à União Soviética, onde desempenhará as funções de embaixador extraordinário e plenipotenciário da República da Guiné-Bissau, o camarada Honório da Fonseca, membro do Conselho Superior de Luta do Partido. Aquele diplomata, que se tinha deslocado ao nosso país acompanhando os restos mortais do camarada Justado Vieira, recentemente falecido na RDA, foi recebido pelo camarada Presidente Luiz Cabral e pelo Comissário Principal, camarada Francisco Mendes. Durante a sua estadia, teve ainda contactos com o Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros e com a Secretaria de Estado das Pescas.

Em Cabo Verde, onde se deslocou em visita de trabalho, o camarada Honório Fonseca teve audiências com o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República irmã, camarada Aristides Pereira e com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, camarada Abílio Duarte.

Delegação das Obras Públicas regressou ao País

Regressou no sábado passado ao nosso país, vindo de Roma, via Lisboa, a delegação do Comissariado de Estado das Obras Públicas, Construções e Urbanismo, chefiada pelo Direc-

tor daquele Comissariado, camarada engenheiro Nobre Leite. Na capital italiana a delegação teve contactos de ordem técnica com os representantes do Fundo do Desen-

volvimento.

Segundo o camarada Nobre Leite, as conversações incidiram sobre os projectos de construção da nova ponte de Bissau e a ampliação do Aeroporto Internacional

de Bissalanca. Entretanto, este último ponto, incidiu nas discussões dos documentos de empreitada para concurso, visto os estudos do projecto de ampliação já se encontrarem elaborados.

Responde o povo

Qual a sua opinião acerca do ensino actual

A Educação é um acto primordial e eminentemente político, que determina o tipo de homem que se integra dentro de uma sociedade.

O método educativo que vigorava na nossa terra durante o período colonial tinha em vista somente defender os direitos da burguesia colonial para com isso poder impôr a sua aceitação. Uma radical modificação foi feita, com a entrada do nosso Partido, vanguarda revolucionária do nosso povo. A educação actual estabelecida é uma forma educativa democrática. Todos têm direito a opinião e contestar a opinião dos outros optando-se sempre pela opinião da maioria. O nosso Estado fez todos os possíveis para satisfazer a vontade e necessidade do nosso povo.

Este tema, suscitou-nos um inquérito, a que responderam alguns jovens, e que a seguir transcrevemos.

O ENSINO SOFREU UMA GRANDE MODIFICAÇÃO

Raul António de Melo Cabral — É notório que o ensino sofreu uma grande modificação, de há três anos para cá. A razão desta modificação toda a gente sabe.

Com a entrada do nosso Partido, o PAIGC, houve uma remodelação total nos métodos de ensino. Começou-se com uma modificação estrutural que se foi alargando gradualmente. De modo que de «lá» até cá, já deu o seu braço transformador a muitas coisas, pelo que

posso afirmar que as transformações são cada vez mais notórias, rumo a um ensino cada vez mais livre, onde cada um sente que terá que ensinar, para com esse ensinamento poder também aprender algo. Sabemos que dantes o ensino era para aqueles, cujos pais tivessem um ordenado «gordo» e os professores eram «Srs. Doutores». Hoje já não. Os professores são, na sua maioria jovens, o que contribui muito para uma relação mais verdadeira e uma maior compreensão. Sabemos também que há muitos professores que ainda são alunos. Logo, sentem na pele o pro-

blema de alunos e professores ao mesmo tempo. Isso vai contribuir para que haja compreensão e uma franca comunhão.

UM ENSINO DE MASSAS

Malam Djassi, 18 anos — Tem-se verificado uma mudança radical no nosso ensino em todos os aspectos. Antes, o ensino visava só os objectivos dos colonizadores. Agora, não é o mesmo. Isto porque, o nosso ensino é um ensino de massas que nos ajuda a conhecer cada vez mais as nossas realidades e potencialidades.

Com a introdução nas escolas das disciplinas de Formação Militante, e Trabalho Produtivo, os alunos agora estão cada vez mais engajados nas organizações de massas da nossa terra. Dantes só tinham acesso à educação os que os colonizadores queriam que os viesse a servir. Só lamentamos a situação que o colonialismo nos deixou, sem escolas capazes, visto que só formavam quadros limitados. Mas, com o PAIGC, tudo se faz para que a nossa situação sirva de facto o nosso povo.

Santiago

Primeiro encontro dos delegados e quadros cooperativistas

Realizou-se em S. Jorge dos Órgãos o primeiro encontro de delegados e quadros cooperativistas da Região de Santiago, para a análise das actividades cooperativas na região, com vista a uma melhor reestruturação e coordenação das mesmas. Nesse encontro, que reuniu cerca de quarenta delegados de várias zonas da ilha e quadros da Central das Cooperativas de Cabo Verde, além de responsáveis do Partido, foi discutido o relatório das actividades daquela organização nomeadamente no domínio do consumo, abastecimento, produção e formação de quadros. No final, foi divulgado um documento com as conclusões e directivas surgidas do encontro. Assim os delegados concluíram que a Central das Cooperativas necessita de fundos para o normal funcionamento das suas estruturas e de uma profunda reorganização.

Das directivas sobre as cooperativas de consumo, há a destacar a abolição da venda a crédito, a melhoria dos esquemas de gestão e a organização, no âmbito de actividades culturais de massa, de alfabetização, colóquios, palestras e convívios.

A intensificação da política de formação de quadros cooperativistas foi outro tema largamente abordado no documento. Nele é sugerido que na legislação a publicar sobre o estatuto das empresas cooperativas, lhes seja dado um tratamento privilegiado, de acordo com o seu interesse político e cultural e com a situação económica dos seus associados. Quanto às futuras cooperativas, de produção, de que só existem algumas unidades-piloto, na Praia e S. Filipe, congregando quadros dessas zonas urbanas, foi vinculada a inexistência de uma política de crédito em relação a elas, a falta de apoio técnico e, internamente, a persistência de um espírito individualista, com reflexos negativos nas relações de trabalho.

COOPERATIVISMO EM CABO VERDE

Entretanto, apresentamos um artigo publicado pelo

«Voz di povo» sobre o tema em epígrafe, e no qual se faz a análise da situação de cooperativas no arquipélago.

Será que existe um movimento cooperativista em Cabo Verde? Iniciar assim este artigo que se destina a publicação nas vésperas do encontro em S. Jorge dos Órgãos dos quadros e delegados cooperativistas da região de Santiago, pode parecer um contra-senso.

Contudo, a pergunta, bem como a inclinação para lhe dar uma resposta negativa, surgem-nos da observação da realidade das cooperativas existentes no nosso país a partir do movimento de massas que caracterizou a última fase da luta pela independência, reforçada pelas próprias palavras de um documento produzido pela Central das Cooperativas, a que tivemos acesso.

«Verificou-se — diz o documento — que nos referimos — que a maior parte dos associados não compreendeu os princípios, objectivos e normas que regulamentam o funcionamento das cooperativas de consumo. Para os «apoiados» as cooperativas de consumo eram organizações criadas pelo Partido ou pelo Estado para resolver o problema de abastecimento en-

frentado na altura».

Todos estamos lembrados das condições concretas em que proliferaram inúmeras cooperativas de consumo, respondendo de modo eficiente às manobras especulativas de grande número de agentes privados de circuito de distribuição de bens de primeira necessidade, (tentando pôr o PAIGC, em vias de tomar o poder em Cabo Verde, perante o facto consumado de uma situação de abastecimento destabilizada), assim como durante a fase de extinção do «apoio», em que milhares de «assistidos» pelo regime colonial passaram meses sem receber os salários, sem que, contudo, se verificasse uma situação de fome.

PAPEL POSITIVO

O papel positivo desempenhado pelas «cooperativas» de consumo exprime a capacidade de resposta do Partido e das largas massas de população desfavorecidas, que o apoiaram desde a primeira hora, a um problema ao mesmo tempo complexo e delicado, que tem marcado, em quase todos os países, a fase de instabilidade social e de avanço do movimento revolucionário.

Mas o vigor com que proliferaram «cooperativas» não poderia enganar os que não confundem os seus anseios com a realidade. A ideia cooperativista, que, no fim de contas, é a participação traduzida em actos económicos, de produção ou distribuição, essa estava muito aquém do facto de surgirem unidades marcadas com o seu selo, enfezadas pela sombra do atraso social que traduz o analfabetismo e a desqualificação profissional, o individualismo.

«O extraordinário desenvolvimento das cooperativas de consumo, aliado à fraca capacidade de gestão dos associados, aos reduzidos conhecimentos em matéria cooperativa dos militantes e à falta de meios materiais necessários, trouxe graves consequências: falta de controlo, populismo e, muitas vezes, desvios dos fundos das cooperativas», diz ainda o documento que vimos citando. Nessas condições, não admira que, das 120 «co-

operativas» de consumo que existiram no país no período de 1975-76, só existam hoje, 17 (as que vingaram como cooperativas verdadeiras), e que a Central das Cooperativas tenha vindo a cumprir a dura tarefa, para os meios de que dispõe, de fazer o balanço geral das actividades de cada cooperativa, para apurar a sua situação organizativa e financeira, possibilitar a recuperação de largas somas devidas por associados e a clarificar e regularizar as contas em relação às unidades fornecedoras.

UNIDADES DE PRODUÇÃO

Quanto às unidades cooperativas de produção, elas só surgiram sob a forma piloto e em zonas bem determinadas, agrupando elementos do operariado em formação nos centros urbanos. A aparente vantagem que poderia levar sobre os camponeses a população trabalhadora urbana, quanto à formação de unidades cooperativas de produção viu-se anulada pelas características desse operariado em gestação: inexistência de trabalho em moldes industriais e a consequente desqualificação profissional e as premências da situação generalizada de desemprego.

É evidente que, em situação diversa da prolongada crise de seca, o movimento cooperativista, que responde ao projecto de organização social do Partido, teria seguido outros caminhos.

Teria surgido com uma aparência menos pujante, talvez porque não pressionado pela necessidade de resposta imediata a necessidades vitais. Mas, falando das cooperativas de consumo das zonas rurais, a eventualidade de virem a ocupar-se do escoamento do excedente de produção agrícola dos seus associados ter-lhes-ia certamente feito recobrar o alento que a fraca consciência das soluções colectivas por parte dos seus associados lhes retirou, quando a situação do abastecimento se viu normalizada pela vias habituais, ou os salários passaram a ser regularmente pagos, no âmbito do programa de emergência.



AMILCAR CABRAL

A Cultura Nacional

A LUTA ARMADA INSTRUMENTO DE UNIFICAÇÃO E DE PROGRESSO CULTURAL

A luta armada de libertação, desencadeada como resposta à agressão do opressor colonialista, revela-se como um instrumento doloroso mas eficaz para o desenvolvimento do nível cultural, tanto das camadas dirigentes do movimento de libertação como das diversas categorias sociais que participam na luta.

Os dirigentes do movimento de libertação, originários da «pequena burguesia» (intelectuais, empregados) ou dos meios trabalhadores das cidades (operários, motoristas, assalariados em geral), tendo de viver quotidianamente com as diversas camadas camponesas, no seio das populações rurais, acabam por melhor conhecer o povo, descobrem, na própria fonte a riqueza dos seus valores culturais (filosóficos, políticos, artísticos, sociais e morais), adquirem uma consciência mais nítida das realidades económicas do país, dos problemas, sofrimentos e aspirações das massas populares. Constatam, não sem um certo espanto, a riqueza de espírito, a capacidade de argumentação e de exposição clara das ideias, a facilidade de compreensão e assimilação dos conceitos por parte das populações ainda ontem esquecidas e mesmo desprezadas e consideradas pelo colonizador, e até por alguns nacionais, como seres incapazes. Os dirigentes enriquecem assim a sua cultura-cultivam-se e libertam-se de complexos, reforçando a capacidade de servir o movimento, ao serviço do povo.

Por seu lado, as massas trabalhadoras e, em especial, os camponeses, geralmente analfabetos e que nunca ultrapassaram os limites da aldeia ou da região, perdem, nos contactos com outras categorias, os complexos que os limitavam nas relações com os outros grupos étnicos e sociais; compreendem a sua condição de elementos determinados da luta; quebram as grilhetas do universo da aldeia para se integrarem progressivamente no país e no mundo; adquirem uma infinidade de novos conhecimentos, úteis à sua actividade imediata e futura no âmbito da luta; reforçam a consciência política, assimilando os princípios da revolução nacional e social postulada pela luta. Tornam-se mais aptos assim para desempenhar o papel decisivo de força principal do movimento de libertação.

Direcção-Geral de Farmácia

Um facto que ultimamente tem preocupado a população é o fraco abastecimento das farmácias privadas, especialmente da capital do país, que não conseguem responder às necessidades em medicamentos, mesmo os de uso mais corrente, o que tem especial reflexo na saúde da população. Devido aos boatos que à volta do assunto, têm vindo a circular e para melhor esclarecimento do público consumidor, a direcção-geral de farmácia divulgou a seguinte nota:

a) — A responsabilidade da Direcção Geral de Farmácia na relação Estado-farmácias privadas, concerne apenas à fiscalização do cumprimento das disposições legais em vigor relativamente à actividade farmacéutica, através da Inspeção do Exercício Farmacêutico.

Assim, a importação de medicamentos continua a ser inteira iniciativa e responsabilidade dos proprietários.

b) — O fraco abastecimento das farmácias particulares tem afectado os próprios stocks hospitalares com manifesto prejuízo, uma vez que as aquisições por parte do Estado não são programadas para responder às necessidades do público em geral.

c) — A Direcção Geral de Farmácia não intervem de qualquer forma no processo de importação de medicamentos pelas farmácias privadas, não tendo imposto quaisquer medidas no sentido de uma limitação ou proibição de importação de medicamentos.

d) — Dos contactos havidos com os proprietários das farmácias privadas, estes manifestaram a opinião de que a melhor forma de se fazer o abastecimento adequado, será futuramente, através de uma importação pelo Estado dadas as vantagens que daí advêm (não empate de capital, uniformidade de preços, etc.)

e) — Estão em curso medidas no sentido de assegurar num curto espaço de tempo, o abastecimento regular de medicamentos ao público.

Mariazinha procura a mãe

Chamo-me Maria de Monte Rosário, também conhecida por Mariazinha, tenho 25 anos de idade, nasci em S. Nicolau e tive residência durante vários anos em S. Vicente, na Praça Nova, pegado ao Sr. Toy Duarte, frente à Praça Doutora. A minha mãe chama-se Maria do Rosário Ramos e muita gente a conhece por Maria Pedro. Se é que pode ajudar, acrescentou que o meu pai chama-se João Adrião Duarte e vive em S. Nicolau, no Recanto, e fui criada em casa de D. Zilda Avelino, irmã da mulher do Sr. Barreto de Carvalho, na Praia. Encontro-me em péssima situação e tenho muita necessidade de voltar para o pé da minha mãe, por isso gostaria de ver se me conseguem mandar dizer onde se encontra para eu poder mandar perguntar a ela se posso voltar para o pé dela.

Maria de Monte Rosário

Rua Missão de S. Paulo n. 73 — 1.º Rest.
C. P. n.º 1462 — R.P.A. — Luanda

Francisco Mendes na Região de Buba

As populações devem começar a preparar-se para a próxima época da lavoura

«É a segunda vez que visitamos esta região. O ano passado estivemos aqui, depois de uma viagem pela região de Tombali». Foi nestes termos que o camarada Francisco Mendes, começou a falar aos habitantes de Tite, quando da sua chegada na tarde de sexta-feira àquela localidade, primeiro ponto para uma curta visita de dois dias pela região de Buba.

Tal como com os habitantes de Tite, o camarada Francisco Mendes, reuniu-se ainda com a população de Fulacunda (futura sede da região de Buba) e com os funcionários e homens grandes daquelas localidades e de Cufada.

A viagem do camarada Francisco Mendes, teve início na tarde da passada sexta-feira. O helicóptero, transportaria a delegação de Bissau para Tite, onde o Comissário Principal, e comitiva, tiveram recepção calorosa, por parte da população local, que para além da sua tradicional hospitalidade, tinha todo o interesse em conversar sobre questões ligadas ao seu quotidiano, com o Comissário Principal.

Recebido por Quemo Mané, e vários representantes regionais dos diversos departamentos estatais de Tite, Francisco Mendes, seguiria logo para a sede do Comité Regional onde se realizou uma pequena reunião com a população.

«Sabemos que as regiões de Buba e de Tombali, têm graves problemas. Mas alguma coisa mudou desde o ano passado. Alguns problemas foram solucionados e continuam a ser solucionados a pouco e pouco, principalmente desde que o Governo decidiu modificar o elenco governamental da região de Buba. Os resultados estão à vista», salientaria o camarada Francisco Mendes, em Tite, ao mesmo tempo que apelava os responsáveis e funcionários, a empenharem-se mais no seu trabalho a fim de levar a bom termo a responsabilidade que lhes foi incumbida, ajudando assim o Governo, em Bissau, a resolver todos os problemas do país pois, esses responsáveis e funcionários é que são os olhos, a boca, as mãos do Governo

em cada região».

O Comissário Principal aproveitou a ocasião para louvar a actividade de Quemo Mané, «que tem desenvolvido grandes esforços na solução dos problemas da sua região, o que não poderia, no entanto, ser feito sem a colaboração das populações. E isso demonstra que os habitantes desta região querem o seu desenvolvimento».

SÓ O TRABALHO MELHORARÁ AS NOSSAS VIDAS

Nas suas reuniões com as populações, Francisco Mendes, antes de falar das importantes questões que ali o levaram, deu a conhecer vários empreendimentos governamentais, tais como o projecto de furos de água em todo o país e a construção do porto de Buba, cujo rio tem profundidade suficiente para receber navios de grande calado.

Mas, diria o camarada Francisco Mendes, isso só na base do trabalho. A melhoria nas nossas vidas, que estes e outros projectos representam, têm de vir do nosso próprio trabalho. Teremos que produzir para vender ao estrangeiro e comprar aquilo que na nossa terra não há. É isso, sem o aumento de produção não poderá ser conseguido. Temos uma única conversa, a conversa da confiança no Partido, no nosso Povo. E a nossa conversa fundamental é a do trabalho. Porque o

Governo só por si, sozinho, não trará nada de novo na nossa terra. O que fizermos na nossa terra terá de ser na base do trabalho. Fulacunda é um exemplo. O governo, o que poderá fazer é converter o valor do nosso trabalho, para comprar coisas de primeira necessidade e que não possuímos. Portanto o nosso povo é que tem de trabalhar para poder melhorar a sua vida. Nenhuma família, nenhuma «morança», nenhuma tabanca, poderá estar bem se os «grandes», os homens dessa «morança» não trabalharem. A nossa terra é como uma grande «morança», desde o chão dos Felupes até Cacine. E para que esta «morança» tenha fartura, teremos que trabalhar. Os camaradas sabem que a vida do mundo é a vida de negócios. «Se não tiveres nada para vender não terás para comprar, e não poderás estar sempre a pedir emprestado» E o valor do nosso dinheiro é a madeira, a mancarra, o óleo de palma, o coconote etc. que depois de trabalhados, serão vendidos ao estrangeiro.

AS QUEIMADAS, AS CHUVAS A FALTA DE ALIMENTAÇÃO

Francisco Mendes, abordaria a importante questão das queimadas, ligadas por sua vez à falta de chuva e de alimentação.

Temos graves problemas com a falta de alimentação. No ano passado não choveu em grande quantidade pelo que muito arroz (principal base de alimentação) se estragou. Mas este ano temos que começar a preparar já a próxima época da lavoura. Não podemos esperar que caia muita chuva, para depois semearmos o arroz. A lavoura deste ano, terá que ser diferente da dos tempos passados. Vamos começar a semear cedo para que, quando vierem as chuvas, já as sementeiras estejam feitas, e depois não poderemos deitar as culpas na falta de chuvas», diria o

Comissário Principal, apelando por outro lado as populações a diversificarem as culturas: «Não podemos estar sempre a semear arroz, que precisa de muita água. Se não chover muito, temos outros produtos que poderemos semear.

A falta de chuvas registada, acentuadamente o ano passado em todo o país, é provocada pelo avanço do deserto do Sahel. O nosso país foi convidado a participar na reunião da Comissão Ad-Hoc da OUA para a seca e outras calamidades naturais, que começou a 19 deste mês em Banjul. Por outro lado, o nosso país pediu a sua admissão no Comité Inter-Estados de Luta contra a Seca no Sahel (C.I.L.S.S.).

Mas existe outro factor importante, que influi na ausência de chuvas: são as queimadas. Grande parte das populações da nossa terra, queimam as matas para poderem fazer os seus plantios. Acontece no entanto, que elas queimam o mesmo matto um, dois, três anos seguidos, o que enfraquece o terreno, e deixa a área sem vegetação.

Francisco Mendes falou deste problema às populações de Tite e Fulacunda, apelando sobretudo aos homens grandes a deixarem para trás esse costume, que prejudica toda a nossa terra. «A falta de chuvas que agora sofremos, é devido em parte às grandes queimadas que os nossos avós fizeram. Se continuarmos assim, diria Francisco Mendes, os nossos netos, sofrerão ainda mais a seca».

Para terminar, o camarada Comissário Principal, explicaria às populações que a falta de arroz que durante cerca de um mês, todo o país sofreu, foi devido ao atraso da chegada dos barcos que o transportavam, mas que agora esse arroz está a chegar a pouco e pouco.

«O Congresso do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) traçou directrizes para a reformulação do sistema de Educação e Ensino, partindo da crítica ao sistema colonial e da rica experiência acumulada pelo departamento de cultura MPLA durante a luta de libertação nacional. O I Congresso traçou também as orientações para o desenvolvimento do ensino até 1980. Estas as palavras do camarada Artur Petetela (PePETela), vice-ministro de Educação da República Popular de Angola, numa entrevista concedida ao «Nô Pintcha» por ocasião do I Encontro de Ministros de Educação e Educadores dos países emergentes da luta de libertação nacional, realizado recentemente na nossa capital.

Referindo-se ao tipo de educação e ensino herdados dos colonialistas, PePETela diria: «No capítulo da Educação e ensino, também a herança é comum. Recebemos uma estrutura de classe, elitista, colectiva, uma rede escolar feita em função das necessidades da colonização e, por isso, centrada nos principais centros económicos, programas de conteúdo profundamente deformados, colonial e europocêntrico. Herdamos professores em número insuficiente e, sobretudo, imbuídos duma mentalidade que não pode servir de modo algum para o progresso do nosso país».

O camarada vice-ministro afirmaria no entanto que receberam como língua veicular e de ensino, uma língua estrangeira, o que causa problemas sérios na RPA, que urge equacionar e solucionar. «Para resolver todos esses problemas, o nosso país encontra-se neste momento na fase de reformulação da educação e ensino, nas primeiras tentativas sérias de destruir completamente os vestígios da colonização cultural».

Segundo o camarada vice-ministro, o acesso ao ensino superior, a burguesia colonial. A grande maioria do povo tinha a quarta classe. Não havia escolas secundárias no campo que impedia que os filhos dos camponeses continuassem os estudos. Havia um número reduzido de escolas para o povo. Mesmo no ensino secundário não existiam estruturas físicas de escola da cidade diferente da escola da aldeia.



Ensino

ESFORÇOS CONSENTIDOS DURANTE O ANO DE 1977

Seguidamente, camarada PePETela falou-nos dos esforços

Os fundamentos da orientação política e ideológica do PAIGC (conclusão)

Concluimos hoje a publicação da intervenção do camarada Manuel Santos (Manecas), Comissário de Estado de Informação e Turismo, durante a sessão do Seminário para a Divulgação e Popularização das Resoluções do III Congresso. Nesta última parte, o documento refere-se ao papel da pequena burguesia na luta de libertação nacional e, como exemplo, são apontados os resultados dos trabalhos apresentados pela Comissão de Verificação de Bens, criada logo após o III Congresso, com vista a analisar casos de certos dirigentes do Partido que se dedicam a actividades lucrativas.

Ora tudo isso corresponde à situação neocolonial quer dizer à traição dos objectivos de libertação nacional. Para não trair estes objectivos a pequena burguesia só tem um caminho: reforçar a sua consciência revolucionária, repudiar as tentativas de emburguesamento e as solicitações naturais da sua mentalidade de classe, identificar-se com as massas trabalhadoras, não opôr-se ao desen-

volvimento normal do processo revolucionário. Isto significa que para desempenhar cabalmente o papel que lhe compete na luta de libertação nacional, a pequena burguesia revolucionária, deve ser capaz de se suicidar como classe, para ressuscitar como trabalhador revolucionário, inteiramente identificado com as aspirações mais profundas do povo ao qual pertence».

Este problema tem grande actualidade já que a Comissão de Verificação de Bens criada a partir das indicações dadas pelo III Congresso, constatou que alguns (poucos) dirigentes e responsáveis do Partido se dedicavam a actividades lucrativas.

Além do facto destes militantes estarem a exercer uma actividade impraticável sem a exploração do homem pelo homem

que queremos, liquidar essa actividade essa incorporada com os Estatutos aprovados pelo III Congresso que dizem explicitamente que o militante deve dedicar-se apenas ao seu trabalho e que não estavam também a exercer o processo a que o documento se refere — «... deixa livremente as suas tentativas de emburguesamento...», constituindo is-

(Continua na página)

1978 — ano da reformulação do ensino na República Popular de Angola

“A nossa Educação é baseada na ideologia do Partido”

— Afirmou o camarada Pepetela ao Nô Pintcha

consentidos durante 1977 para a educação e instrução. Assim, o último ano lectivo «pode ser considerado o primeiro normalizado na República Popular de Angola». Estudaram no ensino primário 1.000.026 alunos, o que corresponde ao dobro do último ano lectivo colonial. Assistiram a este milhão de alunos, um total de 25 mil professores, a maioria dos quais sem habilitações mínimas para ministrar um ensino de qualidade.

No ensino secundário, estudaram cerca de 100 mil alunos,

litante, História e Geografia, a todos os níveis de ensino. Foi feita uma selecção rigorosa da antropologia da poesia e prosa angolana.

Outra vitória importante, conforme, precisou o camarada angolano, foi a realização do primeiro ano da Batalha de Alfabetização, dividido em duas fases. Neste primeiro ano de Alfabetização, a República Popular de Angola teve a oportunidade de afirmar que, embora a batalha tivesse enfrentado dificuldades de toda a ordem, em especial da falta de material, o plano que foi

Pepetela disse que a ideia desta batalha foi lançada a 21 de Novembro de 1976 pelo camarada Presidente, numa fábrica de têxteis. A primeira fase foi a criação da Comissão Nacional de Alfabetização. Criou-se também o Centro Nacional de Alfabetização, organismo executivo, presidido pelo Ministro de Educação. Neste campo, têm trabalhado com um manual inspirado no dos tempos de luta de libertação nacional e adaptado às realidades do país.

Depois de 6 meses, fez-se um balanço crítico das actividades e viu-se que os resultados não correspondiam à mobilização feita e, por falta de transportes, havia uma certa inobservância das prioridades definidas a escala nacional. «A segunda etapa terá que ser mais rígida. A qualidade de alfabetização terá que ser melhor. Estamos longe de eliminar o analfabetismo na República Popular de Angola, mas estamos acumulando forças cada ano que passa».

No que respeita à ligação escola-comunidade, o camarada Pepetela adiantou-nos que os alunos fazem trabalho agrícola, nomeadamente a colheita do café e do algodão e ajudam no trabalho no Porto de Luanda. Há, em todos os níveis de ensino, uma disciplina de produção manual e técnica, onde se fazem peças de artesanato. «Queremos atingir o nível que tínhamos durante a luta de libertação mas sabemos que o contexto é outro e há cada vez mais falta de quadros», acentuou Pepetela.

Com a reformulação do ensino, o trabalho produtivo é

obrigatório até a 10.ª classe, mas sem a preocupação de rentabilidade económica. A partir dessa classe, quando a idade mínima dos estudantes passa a ser de 16 anos, há um horário de trabalho nas unidades de produção agrícolas e industriais e uma planificação feita na escola. Para o caso de estudantes universitários, a produção: educação e ensino de salário, que reverte para o fundo escolar, para a manutenção dos alunos internados. «Este processo, conforme disse o camarada Artur Pestana, cria um espírito de responsabilidade no trabalho e o orgulho de trabalhar para a sua própria colectividade».

Os princípios fundamentais que passarão a reger a Educação e Ensino de tipo novo na República Popular de Angola são: educação e ensino baseado na ideologia do Partido, o marxismo-leninismo; espírito democrático, isto é, ensino generalizado para todo o povo; unicidade do ensino em orientação, estruturas, planos e programas; gratuidade total do ensino e fornecimento gratuito de todo o material nas quatro primeiras classes, por enquanto.

A obrigatoriedade gradual do ensino de base; fundamento e planeamento da instrução a partir dos valores científicos, técnicos, tecnológicos e culturais nacionais e gerais; integração e coerência da educação e instrução com as necessidades da sociedade e do desenvolvimento integral e universal da personalidade; aplicação rigorosa dos binómios teoria-prática, estudos-produção, trabalho manual-trabalho intelectual, participação cada vez maior do povo no do-

mínio da educação e da instrução, são também outros princípios que regem a educação e ensino, naquele país recém-libertado do jugo colonial.

DEFINIDO NOVO SISTEMA DE ENSINO

Em função destes princípios, foi definido ainda o novo sistema de ensino, radicalmente diferente do colonial e que comportará, a partir deste ano, as seguintes instituições: pré-escolares, que são escolas de ensino de base de oito classes; institutos de ensino médio especializados nos sectores de maior interesse para o desenvolvimento económico e social do país; institutos de ensino pré-universitário especializados; institutos de ensino superior; escolas especiais para crianças e jovens deficientes; institutos para a instrução de adultos e aperfeiçoamento profissional; centros de formação de trabalhadores qualificados; escolas provisórias para jovens que nunca se puderam escolarizar, com produção agrícola ou industrial planificada.

Segundo o vice-ministro da educação, estes sistemas serão integrados em três sub-sistemas de ensino: os sub-sistemas do ensino de base, que comporta estruturas de formação regulares, através das escolas de base de oito classes e a estrutura de formação de adultos, que começa pela planificação e se prolonga por semestres, até atingir o nível da 8.ª classe do ensino de base; o sub-sistema do ensino técnico profissional, que comporta as escolas provisórias, os institutos de ensino médio e os centros de

formação profissional; e o sub-sistema do ensino superior que abrange os institutos superiores e os pré-universitários a ele agregados.

Sobre a formação profissional, o camarada Pepetela diria que se está a fazer o possível para superar este problema. Há centros de formação profissional entregues aos organismos de tutela. Este ano, prevê-se a criação de mais institutos normais, nas províncias, e mais sofisticados. Na RPA, também se está a fazer tudo para a superação de professores, criando escolas e institutos para este fim.

VIRAR MAIS PARA A NOSSA REALIDADE

«No ensino universitário — precisou Artur Pestana — há estruturas de sub-aproveitamento. Existem faculdades de agronomia, medicina, ciências, letras e direito, mas precisam ser também reformuladas. Há falta de professores e os estudantes têm dado pouco rendimento porque trabalham em cargos com grandes responsabilidades. Em primeiro lugar, temos que reformular o programa e virar mais para a nossa realidade».

«Transformar o sistema colonial de ensino num sistema revolucionário, coerente, que sirva ao desenvolvimento harmonioso do país, tal é a tarefa que iniciamos neste momento. Assim, a partir de 1978 e até 1981, será reformulado todo o sistema, iniciando-se o ano lectivo, em Abril deste ano, com estruturas, programas e manuais novos para o ano da iniciação» — disse, para terminar, o camarada Artur Pestana, vice-ministro da educação da República Popular de Angola.



instrução generalizados para todo o povo

contra 72 no tempo colonial. Também aqui, como disse Artur Pestana, a qualidade dos professores deixa algo a desejar. No ensino universitário, estiveram matriculados 11 mil alunos, contra quatro mil na época colonial. «De qualquer modo, a afluência das crianças às escolas, o entusiasmo das populações na reconstrução dos edifícios nas áreas rurais e o facto de termos escolarizado cerca de 70 por cento da população em idade escolar, são uma vitória importante no nosso Povo».

O conteúdo das disciplinas foi completamente mudado e engajado à realidade do seu país. Introduziram-se as disciplinas de Formação Mi-

proposto foi superado, pois conseguiram alfabetizar-se mais de 100 mil camaradas. «Isto só foi possível pelo engajamento do MPLA e das suas organizações de massas e de todos os sectores governamentais representados na Comissão Nacional de Alfabetização e, sobretudo, porque o nosso povo compreendeu a directriz do camarada Presidente Agostinho Neto, que disse ser a alfabetização a tarefa prioritária de todo o povo». — salientou a propósito dos progressos obtidos no campo da alfabetização.

LIGAÇÃO ESCOLA — COMUNIDADE

Ainda no que respeita à alfabetização.

17.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol

Gabú-3, Tombali-1

A 17.ª jornada do nacional de futebol prosseguiu apenas com os encontros do interior do país, devido às obras de reparação que decorrem no Estádio Lino Correia. Entretanto, nos encontros realizados marcaram-se no total, 14 golos. Só uma equipa da casa saiu vencedora — o Desportivo de Gabú por 3 a 1, frente ao actual líder da tabela classificativa, visto os seus seguidores mais directos a Udib e Benfica terem dois e três jogos em atraso respectivamente. As equipas do Sporting de Bafatá e das FARP foram conquistadas nos precisos dois pontos nos campos de Atlético Clube de Bissorã e Estrela Negra de Bolama, ao derrotarem as respectivas equipas por 1-0 e 3-2. O

único empate que se verificou nesta jornada, foi na partida que colocou frente a frente em Farim, o Desportivo local e a lanterna vermelha (Ajuda Sport), cujo resultado final foi 2-2.

EVIDENTE A VITÓRIA DA EQUIPA DO GABÚ

Na tarde do passado domingo, o público teve a oportunidade de assistir ao desafio de futebol a contar para a 17.ª jornada (da segunda volta) do campeonato nacional, disputado em Gabú entre a equipa local e o Tombali. A superioridade da equipa visitante foi bem evidente. Esta superioridade

que classifica as grandes jogadas dos jovens da equipa do les-te é testemunhada pelo seu primeiro golo, marcado pelo veloz ponta de lança Silvério, logo nos dois primeiros minutos da partida.

A equipa do Tombali viu-se desde cedo obrigada a jogar mais no sector defensivo, a fim de «encerrar as portas», ao mesmo tempo que construía jogadas para irem morrer nas mãos do guarda redes do Gabú.

A segunda parte foi o momento «quente» da partida. Ambas as equipas vieram alimentadas de esperança: Gabú marcar mais

golos para assegurar a vitória, Tombali virar o resultado da primeira parte.

A um minuto do fim dos jogados em que se verificaram jogadas com pouca eficácia da equipa do Tombali, o Gabú quebrou o ímpeto desta equipa visitante ao marcar o seu segundo golo, aos 16 minutos, por intermédio do seu centro-campista Amará, que rematou de fora da área, batendo pela segunda vez o guarda-redes do Tombali.

Assim, a equipa da casa, na situação de senhora da partida, não hesitou em marcar o seu terceiro golo. Isto viria a acontecer aos

	J	V	E	D	GM	GS	P
TOMBALI	17	9	5	3	33	16	23
Udib	15	8	6	1	28	12	22
Benfica	14	8	5	1	25	9	21
Balantas	15	9	3	3	23	14	21
Gabú	17	8	5	4	33	25	21
FARP	16	6	6	4	26	21	18
Bula	16	6	4	6	19	24	16
Sporting	16	7	2	7	37	28	16
Bafatá	16	6	5	5	21	23	17
Buba	16	6	2	8	15	28	14
Ténis Clube	14	5	2	7	19	23	12
Cantchungo	15	4	3	8	13	19	11
Farim	17	4	4	9	16	31	12
Bolama	16	4	3	9	22	36	11
Bissorã	17	3	3	11	13	26	9
Ajuda Sport	15	3	3	10	25	32	8

25 minutos, quando a defesa dos visitantes tentava cortar a bola. Mas esta foi bater num jogador do Gabú e entrou.

A um minuto do final da partida, o Tombali reduziu a contagem, por intermédio do jogador Borá que, num fulminante remate bem longe da área,

bateu pela primeira vez o guarda-redes do Gabú.

O jogo terminou assim com o resultado de 3 bolas a 1 favorável à equipa do Gabú, resultado esse lisonjeiro, já que a equipa da casa praticou um futebol muito de longe superior ao de Tombali.

Anúncios

Anuncio

Pede-se a comparência de todos os comerciantes ambulantes de importação e exportação conhecidos por «Djilas», no Comissariado de Estado do Comércio e Artesanato — Divisão do Comércio Interno a fim de preencher uma ficha de informações sobre as suas actividades.

Os comerciantes ambulantes de importação e exportação têm um prazo de um mês a partir de 20 de Março de 1978 para preencher a ficha e entregá-la no Comissariado de Estado do Comércio e Artesanato, com duas fotografias.

Só preencherá a ficha o «djila» que se apresentar no Comissariado do Comércio, acompanhado dos recibos comprovativos do pagamento dos direitos aduaneiros.

Como comerciante ambulante de importação e exportação são considerados somente os que importam e exportam através das fronteiras terrestres e que podem apresentar recibos de direitos aduaneiros pagos durante o ano passado.

Agradecimento

Os trabalhadores da SOCOTRAM vêm por este meio manifestar os seus agradecimentos a todos quantos se dignaram acompanhar à sua última morada a sua muito dedicada companheira de trabalho camarada HIRON-DINA VICTOR ROBALO, mais conhecida por Domingas.

A família enlutada vem por este meio agradecer a todas as pessoas e aos bons amigos de Bolama radicados em Bissau que acompanharam a mãe, esposa, irmãos, e demais familiares na sua dor ou que, por qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar pela morte de Alexandre Lopes, funcionário do jornal «Nô Pintcha», falecido no passado dia 18 de Fevereiro.

Desporto em Africa

A Tunísia suspensa por dois anos das competições africanas de futebol

ACCRA — O Comité de Organização da Confederação Africana de Futebol, suspendeu a Tunísia por um período de dois anos de todas as competições africanas de Futebol.

O capitão da equipa tunisina, o guarda-redes Atouga foi suspenso por três anos pelo seu comportamento anti-desportivo. O Comité decidiu, por outro lado, que Mezoui, chefe da delegação tunisina, não será mais reconhecido como dirigente pela confederação continental. Por outro lado, a Federação tunisina de futebol deverá pagar os prejuizos financeiros que o país organizador irá suportar com a

retirada da sua equipa.

Finalmente, o Comité de Organização da CAF felicitou o treinador da Tunísia, Chetaili por este ter tentado convencer os seus jogadores a retomarem a partida. O desafio de classificação Tunísia-Nigéria foi interrompido aos 43 minutos, quando a equipa tunisina abandonou o terreno de jogo para protestar contra uma decisão do árbitro togolês, Lawson.

COMISSÃO CONSULTIVA AFRO-ASIÁTICA

— A Comissão consultiva da Confederação de Futebol Afro-Asiática que se reuniu em Accra nestes

últimos dias, decidiu pedir ao congresso da FIFA que terá lugar em Buenos Aires, na Argentina, em 30 de Maio próximo, para aumentar o número dos representantes do terceiro-mundo no seio do Comité Executivo, e assegurar uma representação equilibrada nas comissões permanentes.

A Comissão Consultiva Afro-Asiática rejeitou por outro lado, a decisão do Comité Executivo da FIFA de impedir todos os jogadores que tomarem parte na Copa de Mundo, de participarem no torneio de futebol dos jogos Olímpicos. As duas confederações estimaram que todos

os desportistas poderão tomar parte nos Jogos Olímpicos, desde que eles cumpram as disposições do código de admissão do Comité Internacional Olímpico que deve ser o único critério válido.

As duas Confederações concordaram igualmente que para as competições internacionais que vão opôr a África à Ásia, este ano, o Irão, campeão da Ásia, organize o primeiro desafio, em 19 de Maio, em Teerão, e de jogar a segunda mão em Setembro próximo, contra o campeão de África, que derrotou no sábado passado o seu opositor.

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.

Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.

Seis meses 550,00 P.G.

— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702

AMANHÃ — Central — Rua Vitorino Costa, telefone 2453

Cinema

HOPE, pelas 21 horas — «Tenda dos Milagres», de Nelson ereira dos Santos, 1977, baseado na obra de Jorge Amado

AMANHÃ, pelas 21 horas — «Macunaíma», de Joaquim Pedro de Andrade, 1969, baseada na obra de Mário de Andrade. Prémio «Condor de Ouro», Mar del Plata, Argentina, 1970.

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Oposição aumenta na África do Sul — declarou Alfred Nzo do ANC

«A África do Sul vive uma gravíssima crise interna», declarou Alfred Nzo, secretário-geral do ANC (Congresso Nacional Africano da África do Sul), a um correspondente da agência soviética APN. As grandes proporções desta crise transpiraram com toda a evidência, através do tom alarmante com que a imprensa sul-africana transcreveu as declarações históricas dos próprios dirigentes racistas, perturbados com a envergadura cada vez maior da luta contra o «apartheid».

Um dos traços marcantes da fase actual, na opinião de Alfred Nzo, é que os jovens começaram a lutar conscientemente contra o racismo. Outro traço igualmente importante é o crescente movimento da juventude branca radical: muitos recusam-se a servir no exército e na polícia e emigram, em sinal de protesto contra a política do «apartheid».

Referindo-se à mudança de tática e dos métodos do regime racista, o secretário geral do ANC acentuou que muitos dirigentes racistas começam a compreender que não conseguirão manter o poder, contando apenas com a força das baionetas. É por isso que os governantes de Pretória começam a empregar, além deste, outros métodos. Fazendo pequenas reformas e concessões parciais, em questões que não afectam os seus alicerces, o racismo procura aplacar o descontentamento do povo e en-

ganá-lo. Felizmente, o povo da África do Sul compreende que medidas como, por exemplo, a concessão da «independência» dos bantustões não passam duma ficção e duma manobra. Hoje em dia, todo o mundo compreende que a única saída possível é a transferência do poder para o povo. Mas esta compreensão não nasceu da noite para o dia: ela é fruto de sacrifícios, durante os longos anos da luta libertadora.

Entre outras características da tática usada hoje pelo governo racista de Pretória, o dirigente do movimento de libertação apontou as tentativas persistentes de desacreditar o ANC e o Partido Comunista da África do Sul aos olhos da opinião pública. Para conseguir-lo, o regime lança mão de toda a sua máquina de propaganda.

Falando da tática utilizada neste contexto pelo ANC, o seu secretário-geral assinalou a ampla difusão do movimento clandestino. «O ANC — afirmou — continua a organizar greves gerais, a distribuir folhetos e a esclarecer politicamente as massas. As pessoas sintonizam diariamente os seus aparelhos de rádio para ouvir as emissões do ANC a partir do território de países amigos. Além disso, a organização dedica muitas forças à preparação da 1.ª armada. Mas esta só pode ser realmente eficaz quando aliada ao trabalho legal no seio das massas». — (APN)

Congo

Comemorado o 1.º aniversário da morte do comandante N'Gouabi

BRAZAVILLE — Os congoleses comemoraram no sábado passado (18 de Março), o primeiro aniversário do assassinato do presidente Marien Ngouabi, «Dia do Sacrifício Supremo».

O chefe de Estado, general Joachim Hyomby Opango, depôs no túmulo do falecido dirigente a medalha «Joliot Curie» atribuída a título póstumo pelo Conselho Mundial da Paz. Esta cerimónia terminou com um minuto de silêncio durante a qual todos os sinos e sirenas tocaram.

As delegações estrangeiras presentes em Brazaville e em seguida a população da capital congolesa recolheram-se diante do túmulo do comandante Ngouabi.

Ao chefe da delegação do Conselho Mundial da Paz que entregou a medalha «Joliot Curie» ao comandante Ngouabi «porque lutou pelo Congo e por todo o mundo», o presidente Opango declarou que o povo congoleses continuará digno da distinção que lhe foi feita e que «o Conselho Mundial da Paz pode contar ainda com os revolucionários congoleses para a continuação da obra do presidente Ngouabi». (fp)

Moçambique e Zâmbia reforçam laços económicos e militares

NAMPULA — Os presidentes de Moçambique, Samora Machel, e da Zâmbia, Kenneth Kaunda, pronunciaram-se no domingo a favor de um reforço dos laços económicos e militares entre os seus países.

Os dois presidentes indicaram, num comunicado comum publicado em Nampula (norte de Moçambique) no final de dois dias de conversações, que esperavam criar uma «cintura militar e económica» formada pelos cinco países da «linha de frente» com a Rodésia.

Machel e Kaunda indicaram que as conversações relacionaram-se com a deterioração actual da situação no sul de África, nomeadamente com o acordo de regulamento interno concluído em Salisbúria, e com o apoio dos dois Estados à Frente Patriótica do Zimbabwé.

CIDADE DO VATICANO

Paulo VI encontra-se com febre e suspendeu todos os seus programas da semana santa, anunciou ontem Romeo Panciroli, porta-voz da Santa-Sé. Panciroli precisou que o papa estava sendo tratado com antibióticos, e a evolução do seu sintoma gripal ia diminuindo. Tem-se esperança que Paulo VI possa celebrar a missa da Páscoa. Primeiramente, o papa aparecerá amanhã à sua janela, para substituir a audiência semanal. Na sexta-feira santa, dirigirá-se do seu apartamento, por intermédio da televisão, aos milhares de peregrinos.

Os observadores consideram a declaração do porta-voz Panciroli como quase boletim de saúde. O recurso a uma terapia por antibióticos sugere complicações, do lado dos brônquios, se bem que o porta-voz só tenha falado de «indisposições» ou de sintomas gripais. — (FP)

AGITAÇÃO NO PAQUISTÃO

ISLAMABAD — A tensão social aumentou ontem em várias grandes cidades paquistanesas, 48 horas depois da condenação à morte de Zulfikar Ali Bhutto, antigo Primeiro-Ministro derrubado por um golpe de Estado militar em Julho do ano passado.

Inícios de manifestações foram registados em várias cidades do Punjab, nomeadamente em Lahore e Rawalpindi, no Sind, província onde nasceu Ali Bhutto, em Karachi e em Peshawar, na província fronteiriça do noroeste. Por outro lado, o general Tikka Khan, ministro de Defesa do governo de Bhutto, foi preso ontem de manhã em Lahore, sob acusação de ter dirigido uma manifestação. O general Tikka Khan é também ex-chefe de estado-maior do exército de terra, antigo comandante em chefe das tropas paquistanesas. — (FP)

LUTA CONTRA A LEPRO

ADDIS-ABEBA — O centro para a erradicação da lepra, a reintegração e educação começou na sexta-feira passada, na capital etíope, a sua 12.ª sessão anual na presença de delegados de 12 organizações nacionais e internacionais. A conferência estuda particularmente as pesquisas recentes efectuadas sobre a lepra, as vias e os meios de integrar as leprosarias nos centros hospitalares assim como o problema da educação do pessoal hospitalar em África. (FP)

IRAQ: NOVO INCIDENTE EM TABRIZ

TABRIZ — Militantes extremistas atacaram no sábado um posto de polícia em Tabriz, capital do Azerbaijão Oriental (sul do Irão) devastado de 18 a 19 de Fevereiro por violentos tumultos. Dois polícias teriam sido mortos durante o ataque, que parece ter sido efectuado com armas automáticas. — (FP)

FIM DO RECOLHER OBRIGATORIO EM TUNIS

TUNIS — O recolher obrigatório, instaurado desde os incidentes sangrentos de 26 de Janeiro, último, em Tunis e arredores, foi levantado ontem, anunciou o ministério tunisino do Interior. O recolher obrigatório, decretado das 18 às 4 horas em virtude do estado de emergência decretado depois destes incidentes, foi várias vezes reduzido antes de ser fixado da meia-noite às 4 horas. O estado de emergência terminara em 25 de Fevereiro. — (FP)

França: a coligação giscardiana-gaulista venceu as eleições legislativas

PARIS — Terminaram no domingo as eleições legislativas francesas, com uma vitória da coligação governamental formada por giscardianos e gaulistas, que obteve 291 lugares na futura assembleia, contra os 200 da oposição de esquerda.

Em comparação com as eleições de 1973 o movimento gaulista de Jacques Chirac, RPR perdeu 36 lugares (contudo é o partido mais importante da Assembleia), a UDF, coligação dos três partidos que apoiam o presidente Giscard d'Estaing, obteve um ganho de 22 lugares. Registou-se assim um equilíbrio de forças no seio da maioria.

Na oposição de esquerda, o Partido Socialista com 103 lugares e o Partido Comunista com 86 lugares, ganham respectivamente 15 e 14 lugares. Pelo contrário o seu aliado, o Movimento dos Radicais de Esquerda perdeu dois, assim como a extrema-esquerda.

O presidente da República, Valéry Giscard d'Estaing escolherá portanto no seio da maioria vencedora, que foi reconduzida por mais cinco anos, o futuro Primeiro-Ministro. Este formará o seu governo, antes do início da próxima sessão parlamentar, em 3 de Abril.

A derrota vai levar provavelmente os partidos de esquerda a uma revisão das suas relações. Os dirigentes socialistas já lançaram sobre os comunistas a responsabilidade da derrota e o líder das radicais de esquerda, Robert Fabre, afirmou que se encontra desligado do programa

comum de governo, elaborado entre os três partidos em 1972.

OS SINDICATOS E O FUTURO GOVERNO

Houve um recorde de participação nas eleições francesas, que contaram com eleitores com idade a partir dos 18 e 21 anos, que dantes não votavam. 85 por cento do eleitorado foi às urnas.

Todas as centrais sindicais francesas reclamam negociações com o futuro governo. Edmond Maire (CFDT) pediu mudanças positivas sobre o poder de compra e no emprego. A CFDT deseja que seja dada prioridade ao problema do emprego e propôs como solução um reforço da eco-

nomia. Por seu lado, a CGT pedirá ao futuro governo uma «cimeira sobre o emprego».

RESULTADOS FINAIS

O ministério francês do

Interior publicou, ontem de manhã, os resultados definitivos das duas voltas das eleições legislativas francesas e o número de lugares na futura assembleia, que são os seguintes:

Oposição de Esquerda	Lugares
PS	103
PC	86
MRG	10
Extrema Esquerda	1
TOTAL	200
Majoria governamental	
RPR (gaulistas)	148
UDF (giscardianos)	137
Diversos	6
TOTAL	291

Ruptura das relações Bolívia-Chile

O fim de três anos de optimismo

LA PAZ — O governo boliviano corta as suas relações diplomáticas com o Chile de Pinochet na sexta-feira, afirmando que as autoridades deste país não cumpriram os seus compromissos a respeito da negociação sobre a restituição à Bolívia do seu acesso para o mar.

A ruptura das relações entre os dois países põe termo a uma era de optimismo, começada a 8 de Fevereiro de 1975, durante o encontro (denominado abraço de Charana) dos presidentes Pinochet e Banzer, na fronteira entre os dois Países.

Neste dia, depois de 13 anos de interrupção das relações diplomáticas, tinha começado uma nova etapa das negociações bilaterais sobre o delicado problema do acesso ao mar reivindicado pela Bolívia, desde a

perda da sua fronteira marítima depois da derrota iniciada há cerca de um século. Esta guerra, ganha pelo Chile, tinha oposto este país à Bolívia e ao Peru.

Em 26 de Agosto de 1975, a Bolívia enviou ao Chile uma proposta, pedindo a concessão de um corredor territorial contínuo, entre a fronteira nacional e a costa pacífica e de um enclave boliviano na província chilena de Antofagasta. Três meses e meio mais tarde, em Dezembro de 1975, o Chile respondeu ao pedido boliviano: recusava-se atribuir um enclave boliviano mas oferecia à Bolívia um corredor de cerca de três mil quilómetros quadrados no norte de Arica, todavia em troca de um território equivalente na Bolívia. A Bolívia aceitou a contra-proposta.

Contudo, as negociações não podiam ser definitivamente resolvidas sem o acordo do Peru. Consultado a este respeito, o Peru concordou com a proposta chilena, mas exigiu em contrapartida a constituição de um território comum aos três países, nos arredores da cidade chilena de Arica. As exigências peruanas não receberam resposta por parte do Chile. As negociações esmoreceram, para finalmente terminarem na ruptura de sexta-feira. Esta, no dizer de um responsável boliviano do ministério dos Negócios Estrangeiros, foi em grande medida motivada pela «inflexibilidade chilena» face à resposta do Peru.

A Bolívia não decidiu contudo romper imediatamente as suas relações diplomáticas com o Chile.

No 3.º aniversário do «Nô Pintcha» concurso de cartas de Leitores

Camarada leitor:

No próximo dia 27, o «Nô Pintcha» faz três anos.

A fim de assinalar esta data, a redacção do seu jornal promove um concurso de «Cartas de Leitores». Nele podem participar não apenas guineenses e cabo-verdianos, mas também leitores estrangeiros. O primeiro classificado recebe gratuitamente o «Nô Pintcha» durante «um ano), o segundo durante seis meses e o terceiro durante três meses. Para aqueles cujas cartas não tenham sido premiadas, mas merecem ser publicadas, há um prémio de consolação: o jornal em que a carta de cada um sair.

O tema para a

carta é livre. É indispensável porém que ela venha acompanhada de uma sugestão ou de uma crítica bem fundamentada sobre o jornal, desde o seu aspecto gráfico à forma como são apresentadas as notícias e reportagens. Queremos também saber o que acha que falta no «Nô Pintcha», o que gostaria que o seu jornal publicasse. Tem mais do que um tema a abordar? Concorra com mais de uma carta.

Esclarecemos que cada carta deverá ter um máximo de 30 linhas e um mínimo de 20. Se o leitor quiser desenvolver um pouco mais o tema, terá que apresentar um artigo com um mínimo de 50 linhas e um má-

ximo de 60. No final, deverá indicar o seu nome verdadeiro e, ao mesmo tempo o pseudónimo, se quiser usá-lo. A carta deve trazer também a morada do autor, para podermos enviar os jornais, no caso de ser premiada ou a sua carta publicada.

A partir de hoje e até ao dia 10 de Abril, ficamos à espera da sua carta. Do dia 10 ao dia 20 de Abril, faremos a selecção. Só depois iniciaremos a publicação e anunciaremos quem foram os premiados.

Queremos abrir as nossas páginas aos leitores, estimular a sua participação no jornal. Escreva-nos.

A Redacção do «Nô Pintcha»

Professores de Gabu

Continuação da pág. 1

primeira vez este ano, por iniciativa dos responsáveis locais.

QUINTA CLASSE UM PASSO EM FRENTE

Encontra-se em funcionamento, pela primeira vez a quinta classe do ensino básico, na região de Gabu, com 142 alunos, leccionados por sete professores.

Esta iniciativa, enquadrada no plano do Comissariado da Educação Nacional para a implantação das estruturas tendentes a transformar radicalmente o sistema do ensino herdado do colonialismo, vai satisfazer uma das necessidades principais da população local.

Recordamos que, há uns meses atrás, quando uma equipa de reportagem do «Nô Pintcha» se deslocou àquela região, entre outros problemas levantados pela população, figurava o da criação de condições que possibilitassem aos jovens continuar os estudos após a quarta classe, visto que muitos pais não têm possibilidades de os en-

viar a Bissau ou Bafatá.

Inicialmente, as aulas da quinta classe funcionavam com uma certa dificuldade, imposta pelo atraso verificado na conclusão das obras do respectivo estabelecimento de ensino e também pela chegada tardia das carteiras.

A este respeito o responsável regional da educação esclareceu-nos que o problema tinha sido resolvido com a subtracção de uma hora de aula ao ensino primário.

É de salientar a criação de mais duas escolas, uma em Tchetché e outra em Madina. A região passa a dispor de 61 escolas.

«Nós preocupamo-nos em ensinar os alunos não só a saber ler, mas também a saber produzir», diria o responsável regional da educação, referindo-se à tarefa da ligação da escola à produção. Seguidamente afirmou que, com a oferta de materiais de trabalho pela Unicef, foram abertos, nos diferentes sectores da região, campos de trabalho produtivo.

Falando da participação inicialmente fraca dos professores no cumprimento cabal da sua missão e, em particular do horário de trabalho produtivo, o orientador regional da educação afirmou que foi possível a abolição deste estado de coisas, através do método da crítica e autocritica. Consequentemente, já foram obtidos resultados positivos.

Secretarios regionais de organização

(Continuação da página 1)

tar os grandes sectores da vida nacional; examinar e aprovar os planos nacionais de desenvolvimento económico e social e ratificar as listas regionais dos delegados ao Congresso».

SEMINÁRIO DE QUADROS SOBRE III CONGRSSO

Entretanto, durante a sessão de domingo do seminário de quadros para estudo das resoluções do III Congresso, o camarada José Araújo, Secretário Executivo do CEL

Luiz Cabral evoca a morte de N'Gouabi

No primeiro aniversário do bárbaro assassinato do presidente Congolês Marien N'Gouabi, em 18 de Março de 1977, o camarada Luiz Cabral, no telegrama que enviou ao actual presidente do Congo, camarada Joachin Opango, e que transcrevemos na íntegra, realça os laços de amizade e solidariedade que ligam os nossos dois povos. Ainda no mesmo telegrama, o camarada Luiz Cabral, fala do papel do PCT na consolidação da Independência, para criar bases na edificação de uma sociedade livre da exploração do homem pelo homem.

«Pela ocasião do 1.º aniversário do cobarde assassinato do nosso saudoso irmão, Presidente Marien

N'Gouabi, tenho a honra de exprimir a Vossa Excelência, ao povo amigo congolês e ao seu Partido e Governo, em nome do nosso povo, da Direcção Nacional do P.A.I. G.C., do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau e em meu próprio nome, a expressão da nossa solidariedade fraternal e militante.

Continuamos convencidos que o povo amigo congolês sob a Direcção do PCT, saberá consolidar a sua independência e criar bases para a edificação de uma nova sociedade livre da exploração do homem pelo homem e dar uma contribuição apreciável à nossa luta comum para a libertação total do nosso continente».

Chegou de Portugal um carregamento de batatas

Alexandre Nunes Correia e Ribeiro da Silva, respectivamente, secretário-geral do Comissariado dos Negócios Estrangeiros e secretário da Embaixada, representaram os governos da Guiné-Bissau e de Portugal na cerimónia de entrega de uma partida de 200 toneladas de batata, que constitui o primeiro carregamento do auxílio alimentar prestado pelo Governo português ao nosso povo, na sequência da seca que afectou a produção agrícola do

ano findo.

Falando em nome da Comissão Coordenadora de Ajuda Alimentar, de que é membro, o camarada Jorge Miranda Lima, secretário-geral do Comissariado de Transportes e Comunicações, agradeceu a ajuda, situou no âmbito das frutuosas relações existentes entre os dois povos e garantiu que a mesma iria ser distribuída de acordo com as necessidades das populações.

Manuel Santos no seminário sobre III Congresso

(Continuação das Centrais)

desvio ideológico de grande importância em relação à linha do Partido na medida em que conduz à traição dos objectivos da nossa luta de libertação nacional, à criação de interesses contrários aos das massas trabalhadoras, contrários portanto ao Partido. O C.S.L. ao castigar esses militantes e assim cortar o mal pela raiz não fez mais do que aplicar correctamente na prática os princípios políticos e ideológicos do Partido.

Camaradas, cheguei ao final da minha intervenção, não sei se fui tão claro na minha exposição como desejaria sê-lo, mas espero ter cumprido razoavelmente a missão de que fui incumbido pelo Partido, e aguardo que na sessão de debate possa acabar de esclarecer o que tenha ficado escuro, omissos ou confuso agora. Obrigada pela atenção.

Lucete Cabral a jornalistas cubanos

(Continuação pág. 2)

nalistas. E não é difícil fazê-lo recordar, pois ainda tem à flor da pele a sua estadia, cheia de ensinamentos, num hospital provincial da Guiné-Bissau.

«As condições em que trabalhávamos eram na realidade extremas. Recebíamos à volta de cem doentes por dia. E não era raro que, no fim da consulta, continuásemos a atender outros casos que apareciam. Às vezes, ficávamos no Corpo de Guarda até 24 horas consecutivas.

«Esta extraordinária experiência não só contribuiu para a minha formação profissional, mas também foi útil no aspecto humano. Conheci um mundo novo, uma nova vida que surgia, um novo povo. Além disso, não estava só. Havia muitos companheiros como eu e compreendi que os médicos cubanos são capazes de prestar a sua colaboração solidária em quaisquer circunstâncias».

Alberto é militante da UJC. Ao voltar à pátria começou a trabalhar no hospital de Calixto Garcia, onde foi ratificado como candidato a delegado ao grande acontecimento (o Festival).